

PL 169-2004

JUSTIFICATIVA

RENATO GARCIA PASSOS

DADOS PESSOAIS

Filiação: Margarida Robiert Passos e Benedicto Garcia Passos

Nascimento: 26 de setembro de 1917 - São Paulo - Capital

Estado Civil: casado com Yolanda Spina Passos, tendo uma filha Maria Helena Passos

DADOS COMUNITÁRIOS

Nascido em tradicional família belenense (bairro vizinho ao Tatuapé) - seu avô Serafim Garcia Passos, deu nome à Rua Passos, no Bairro do Belém, por apresentar durante sua vida, atos beneméritos), ao casar mudou-se para o Bairro do Tatuapé.

Houve loteamentos de chácaras que originaram as primeiras "ruas - a Engenho Velho, onde Renato adquiriu seu terreno (comprou-o do fazendeiro Coronel Quartim de Albuquerque, que, já idoso, decidiu desmembrar sua gleba - aí surgiram as ruas Engenho Velho, Coronel Quartim, Iguaruçu, Francisco Bueno, Iatagiba e Ulisses Cruz).

Nessa época, não havia luz, água encanada, esgoto e nem iluminação pública, guias e sarjetas também eram inexistentes nessas novas ruas - os próprios moradores (poucos) faziam "caminhos" entre o matagal que abundava a área.

Preocupado com o bem-estar de sua família e de outros moradores da região, começou a luta de pioneiros como Renato Garcia Passos, José Nappi, Luis Cristofaro, José Raimundo e muitos outros que fundaram a Sociedade Amigos do Tatuapé - era usada como sede uma sala na Avenida Celso Garcia, pertencente à mãe de José Raimundo, e lá aconteceram as primeiras reuniões.

Renato foi atuante, fez correr abaixo-assinados, reuniu moradores, procurou seus influentes amigos de então e, conseguiu: água encanada, esgoto, luz. Mais tarde, junto com seus amigos da Sociedade, o asfalto e a luz elétrica para a Rua Engenho Velho e adjacências.

Era dinâmico e batalhador incansável, quando se tratava de lutar por "melhorar o bairro" - como dizia.

Reunido com outros sonhadores como ele, formaram times de futebol (de várzea), quermesses para ajudar a ampliar e modernizar (até mesmo terminar) a Igreja Cristo Rei; pleiteava ao poder público escolas, postos de saúde, posto policial, bibliotecas, áreas de lazer e, principalmente pediam melhoria no transporte público, já naquela época era precário. Depois de muita luta conseguiram gradativamente o que almejavam e, com imensa alegria viram ser criada uma linha de ônibus para uso de seus moradores - a Linha Tuiuti - Praça da Sé - que tinha ponto final na Rua Tuiuti em frente ao que é hoje o Parque Piqueri. Que alegria!!

Aos poucos o bairro se transformava e eles ficavam exultantes...

A par de todo trabalho pelo bairro e pela Rua Engenho Velho, que tanto amava, era uma pessoa de extrema bondade - procurava internação para doentes; ajudava a providenciar liberação de corpos que sofriam atropelamentos na Avenida Celso Garcia (a avenida mais perigosa do bairro, na época). A qualquer hora era chamado e a todos atendia.

Fazia tudo isso sem alarde e sem espera de retorno - era um verdadeiro homem público.

Fez inúmeros amigos nos mais de cinquenta anos que residiu no bairro. Tinha amigos influente, famosos, ricos e muitos amigos pobres e até mesmo miseráveis e por estes era adorado.

Foi alegre, brincalhão, sincero, sensível, patriota; um cidadão de bem, que nos deixou exemplo: "Lutar para conseguir o que precisamos".

DADOS PROFISSIONAIS

Ingressou na Companhia de Calçados Clark, no ano de 1932, com apenas 15 anos de idade, na função de vendedor de uma das lojas da referida companhia.

Através da dedicação ao trabalho e ao esforço pessoal, aos 26 anos assumiu o cargo de Gerente Geral da Loja Clark da Rua José Bonifácio. Loja, que na época, década de 40, era considerada uma das mais importantes e famosas do velho Centro de São Paulo.

Transferiu-se, depois, para as Lojas Brasília, também na Rua Barão de Itapetininga, onde também exerceu o cargo de Gerente.

Ao desligar-se da Loja Brasília, comprou, em sociedade, parte em uma loja de calçados na Rua da Mooca, 2372, as Casas Irka. Ao vendê-la, na década de 60, começou uma nova atividade, mas sempre relacionada aos calçados: foi Representante da Industria de Calçados Americanos - fabricante dos famosos calçados "Quo Vadis" - dirigidos às senhoras mais idosas ou com problemas nos pés.

Quando a Industria de "Calçados Americanos" fechou, foi exercer o cargo de Representante Comercial dos Calçados "San Marino" tradicional firma de calçados masculinos, localizada em Belo Horizonte - MG.

Esse foi seu último emprego, pois já havia trabalhado mais de quarenta anos e era justo que descansasse e gozasse da aposentadoria e ficasse mais perto da família.